

Orçamentos Familiares

2015/2016 (Dados provisórios)

As famílias dispenderam mais de 60% em habitação, transportes e alimentação

De acordo com os resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016, a despesa anual média dos agregados familiares foi de 20 916€, em 2015/2016, o que representa um aumento nominal de 2,6% relativamente à despesa anual média de 20 391€ em 2010/2011.

As despesas com habitação (31,8%), com transportes (14,7%) e com produtos alimentares (14,4%) continuam a representar a maior parcela da despesa média das famílias: 60,9% em 2015/2016.

Por região, apenas o valor da despesa anual média na Área Metropolitana de Lisboa ultrapassa a média da despesa no país, em cerca de 14,6%. As restantes regiões apresentam uma despesa anual média mais baixa do que a verificada ao nível nacional, sendo de destacar a assimetria registada na Região Autónoma dos Açores (-17,9%), no Alentejo (-14,4%) e na Região Autónoma da Madeira (-11,7%).

A evolução da despesa anual média dos agregados familiares corresponde em termos nominais a um aumento de 2,6%, e em volume (preços constantes) a um decréscimo de 4,2%, donde se conclui que, em volume, as despesas médias das famílias diminuíram entre 2010/2011 e 2015/2016.

Os resultados provisórios do IDEF 2015/2016 indicam ainda que a despesa média anual dos agregados familiares com crianças dependentes é 44% mais elevada do que a despesa média das famílias sem crianças dependentes.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os dados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) 2015/2016, realizado entre março de 2015 e março de 2016 junto de uma amostra representativa dos agregados familiares residentes no país, com estratificação regional.

O objetivo principal, desta operação quinquenal, é o apuramento da estrutura das despesas familiares de acordo com a Classificação do Consumo Individual por Objetivo (COICOP), dando continuidade à série de estatísticas dos orçamentos familiares iniciada em 1967/1968 e concorrendo deste modo para a atualização dos ponderadores do Índice de Preços no Consumidor e para as estimativas de Consumo Privado das Contas Nacionais.

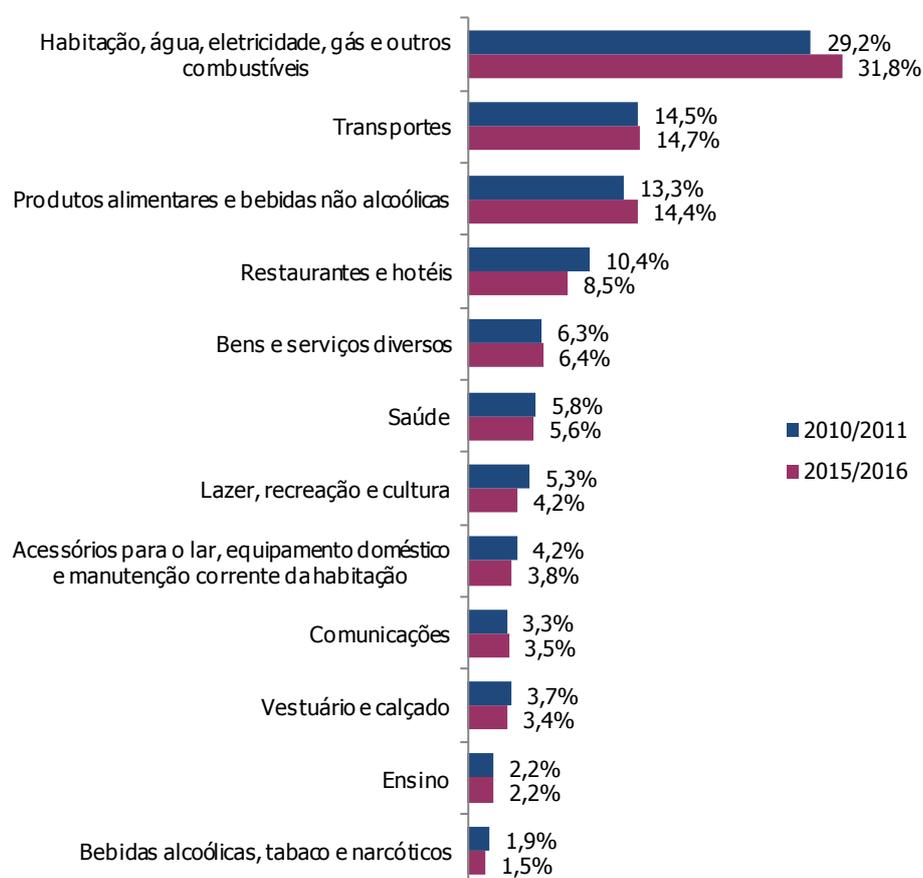
Os resultados aqui apresentados têm por base despesas totais (englobando quer as despesas monetárias, quer as despesas não monetárias) e correspondem a despesas anuais médias por agregado familiar, dependendo assim do total da despesa e também do total de agregados. O número de agregados familiares em Portugal implícitos ao IDEF 2015/2016 é 1,5% superior ao número de agregados implícitos à edição anterior, IDEF 2010/2011.

Mantém-se a tendência de aumento do peso dos encargos com a habitação, transportes e alimentação

Segundo os resultados do IDEF 2015/2016, a despesa anual média dos agregados familiares foi de 20 916€, com um aumento de 2,6% relativamente à despesa anual média de 20 391€ em 2010/2011.

As despesas em "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (31,8%), em "Transportes" (14,7%) e em "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (14,4%) representam 60,9% das despesas médias das famílias, no seu conjunto com um aumento de quase 4 p.p. face a 2010/2011.

Figura 1: Estrutura da despesa anual média por divisões COICOP, Portugal, 2010/2011 e 2015/2016



Mantém-se assim a tendência para o aumento da importância relativa da despesa total anual média das famílias nas três principais componentes, observada desde 2000 (53,4% em 2000, 55,0% em 2005/2006, 57,0% em 2010/2011).

Quadro 1: Estrutura da despesa anual média por divisões da COICOP, Portugal, 1989/90 - 2015/2016

unidade: %

COICOP	1989/90	1994/95	2000	2005/2006	2010/2011	2015/2016 (P _o)
Despesa anual média por agregado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	29,5	21,0	18,7	15,5	13,3	14,4
02 Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos	3,7	2,8	2,8	2,3	1,9	1,5
03 Vestuário e calçado	9,3	6,3	6,6	4,1	3,7	3,4
04 Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	12,4	20,6	19,8	26,6	29,2	31,8
05 Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	7,1	6,7	7,2	4,8	4,2	3,8
06 Saúde	3,0	4,6	5,2	6,1	5,8	5,6
07 Transportes	14,8	15,6	15,0	12,9	14,5	14,7
08 Comunicações	1,1	2,0	3,3	3,0	3,3	3,5
09 Lazer, recreação e cultura	3,9	3,7	4,8	5,7	5,3	4,2
10 Ensino	0,6	1,3	1,3	1,7	2,2	2,2
11 Restaurantes e hotéis	9,9	9,1	9,5	10,8	10,4	8,5
12 Bens e serviços diversos	4,8	6,5	6,1	6,5	6,3	6,4

P_o - valor provisório

Fonte: Inquérito aos Orçamentos Familiares (1989/90, 1994/95 e 2000) e Inquérito às Despesas das Famílias (2005/2006, 2010/2011 e 2015/2016)

O peso das despesas em “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” aumentou 2,6 p.p. no período de 5 anos que mediou entre os dois inquéritos mais recentes, enquanto o das despesas em “Transportes” registou um aumento de 0,2 p.p.

Por outro lado, foram as rubricas de “Restaurantes e hotéis” e “Lazer, recreação e cultura” as que, entre 2010/2011 e 2015/2016, perderam mais peso no total da despesa anual média, a primeira em quase 2 p.p. (de 10,4% para 8,5%) e a segunda em cerca de 1 p.p. (de 5,3% para 4,2%).

Em volume, as famílias gastaram menos em 2015/2016

A evolução da despesa anual média dos agregados familiares corresponde em termos nominais a um aumento de 2,6%, e em volume (preços constantes¹) a um decréscimo de 4,2%, o que permite concluir que, em volume, as despesas médias das famílias diminuíram entre 2010/2011 e 2015/2016.

Em termos nominais, foram as despesas médias com habitação (+11,6%) e com produtos alimentares (+11,4%) as que mais aumentaram, registando-se decréscimos acentuados nas despesas com bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos (-17,4%), com lazer, recreação e cultura (-17,2%) e nas despesas em restaurantes e hotéis (-15,8%).

¹ A taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (média anual) entre 2010 e 2015 foi de 7,0%.

Quadro 2: Evolução da despesa anual média por divisões da COICOP, Portugal, 2010/2011 e 2015/2016

COICOP	2010/2011	2015/2016 (P _o)	Taxa de variação
	(euros)		(%)
Despesa anual média por agregado	20 391	20 916	2,6
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2 703	3 011	11,4
02 Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos	384	317	-17,4
03 Vestuário e calçado	757	706	-6,7
04 Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	5 958	6 652	11,6
05 Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	864	788	-8,8
06 Saúde	1 186	1 176	-0,8
07 Transportes	2 957	3 069	3,8
08 Comunicações	680	732	7,6
09 Lazer, recreação e cultura	1 073	888	-17,2
10 Ensino	441	458	3,9
11 Restaurantes e hotéis	2 111	1 778	-15,8
12 Bens e serviços diversos	1 277	1 342	5,1

P_o - valor provisório

Fonte: Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011 e 2015/2016

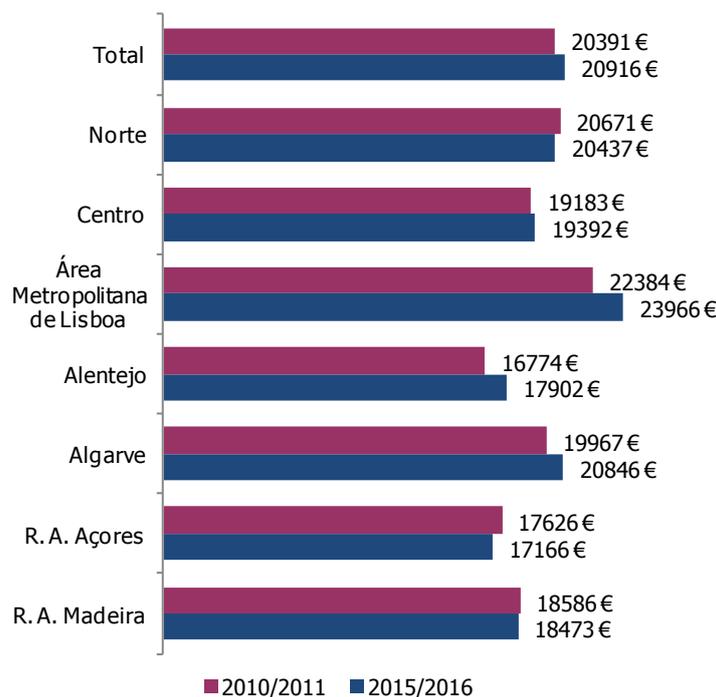
A Área Metropolitana de Lisboa continua a registar a despesa anual média mais elevada do país

Por região, apenas o valor da despesa anual média das famílias residentes na Área Metropolitana de Lisboa (23 966€) supera a média da despesa no país, em cerca de 14,6%. Foram também os residentes na Área Metropolitana de Lisboa que mais aumentaram o valor da despesa média, 7,1% comparativamente a 22 384€ em 2010/2011.

Todas as restantes regiões apresentam uma despesa anual média mais baixa do que a verificada ao nível nacional, sendo de destacar a diferença registada na Região Autónoma dos Açores (-17,9%), no Alentejo (-14,4%) e na Região Autónoma da Madeira (-11,7%). Ao contrário do que sucedia há 5 anos, em 2015/2016, a região Norte regista uma despesa anual média inferior à do país (-2,3%).

Comparativamente a 2010/2011, referem-se ainda o aumento da despesa média anual no Alentejo (+6,7%), no Algarve (+4,4%) e na Região do Centro (+1,1%). Nas restantes regiões verificou-se uma descida no nível da despesa anual média: -2,6% na Região Autónoma dos Açores, -1,1% no Norte e -0,6% na Região Autónoma da Madeira.

Figura 2: Despesa anual média, total e por regiões NUTS II, 2010/2011 e 2015/2016



De um modo geral, a estrutura da despesa anual média das regiões NUTS II é semelhante à estrutura da despesa no conjunto do país. Todavia, tal como em 2010/2011, configuram exceções o maior peso das despesas em habitação nas Regiões Autónomas dos Açores (36,9%) e da Madeira (33,6%), comparativamente a uma média nacional de 31,8%. A região Norte é a região com menor peso relativo das despesas com habitação (30,1%).

Salientam-se ainda as despesas em restaurantes e hotéis na Região Autónoma dos Açores (4,9%), inferior à média nacional de 8,5%, e, para a mesma rubrica, o peso da despesa média dos residentes no Algarve, 11,1%.

Quadro 3: Estrutura da despesa anual média por divisões da COICOP e regiões NUTS II, 2015/2016

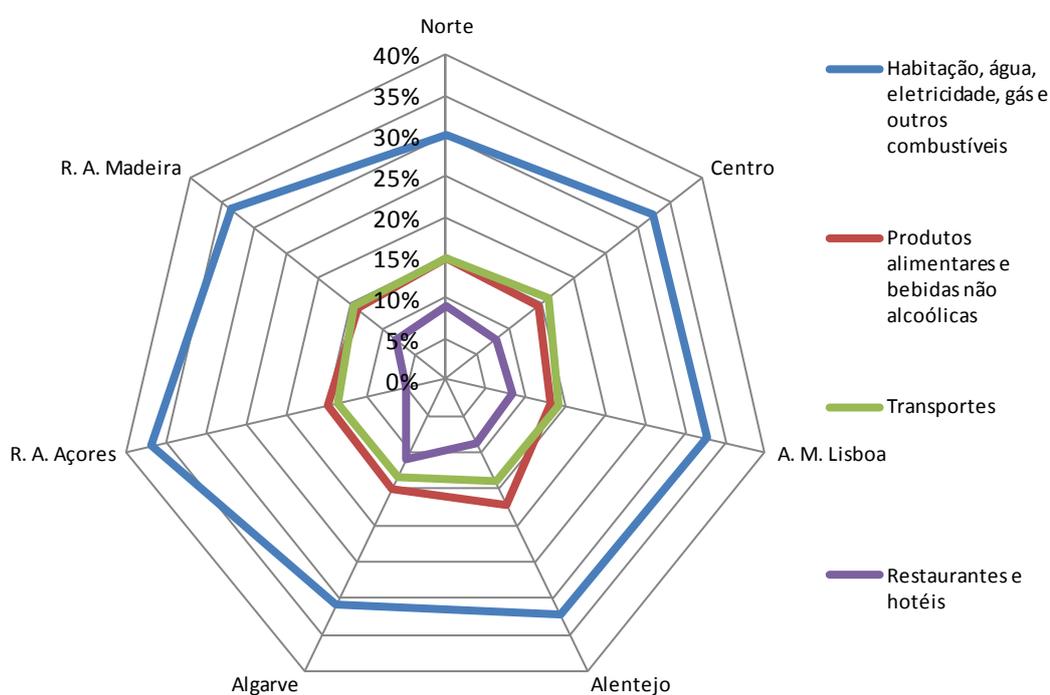
COICOP	unidade: %								
	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Despesa anual média por agregado	100,0								
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	14,4	14,4	15,0	14,4	13,2	17,1	15,1	14,8	13,9
02 Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos	1,5	1,5	1,8	1,3	1,2	1,9	2,0	1,6	1,5
03 Vestuário e calçado	3,4	3,4	3,8	3,1	3,2	3,0	3,5	2,9	3,3
04 Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	31,8	31,7	30,1	32,4	32,8	32,2	30,8	36,9	33,6
05 Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	3,8	3,8	3,8	3,7	4,0	3,3	3,0	4,1	4,0
06 Saúde	5,6	5,6	5,5	6,2	5,3	5,9	5,4	6,2	6,3
07 Transportes	14,7	14,7	14,8	16,1	14,1	13,9	13,3	13,6	14,4
08 Comunicações	3,5	3,5	3,4	3,5	3,4	4,0	3,4	4,7	4,3
09 Lazer, recreação e cultura	4,2	4,3	4,0	3,8	5,1	3,1	4,1	4,0	3,5
10 Ensino	2,2	2,2	2,1	1,7	2,9	1,3	1,5	1,5	1,9
11 Restaurantes e hotéis	8,5	8,6	8,9	7,7	8,4	8,7	11,1	4,9	7,7
12 Bens e serviços diversos	6,4	6,5	6,8	6,1	6,4	5,6	6,6	4,7	5,7

Fonte: Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016 (valores provisórios)

A Área Metropolitana de Lisboa destaca-se por um peso relativo (13,2%) das despesas com produtos alimentares inferior ao resto do país, enquanto a região do Alentejo tem a proporção mais alta (17,1%).

A região Centro destaca-se por um peso relativo das despesas com transportes (16,1%) mais elevado do que o registado no conjunto do país; em contrapartida, o Algarve (13,3%) e a Região Autónoma dos Açores (13,6%) apresentam as proporções mais baixas nesta categoria de despesa.

Figura 3: Estrutura da despesa anual média para algumas divisões da COICOP e regiões NUTS II, 2015/2016

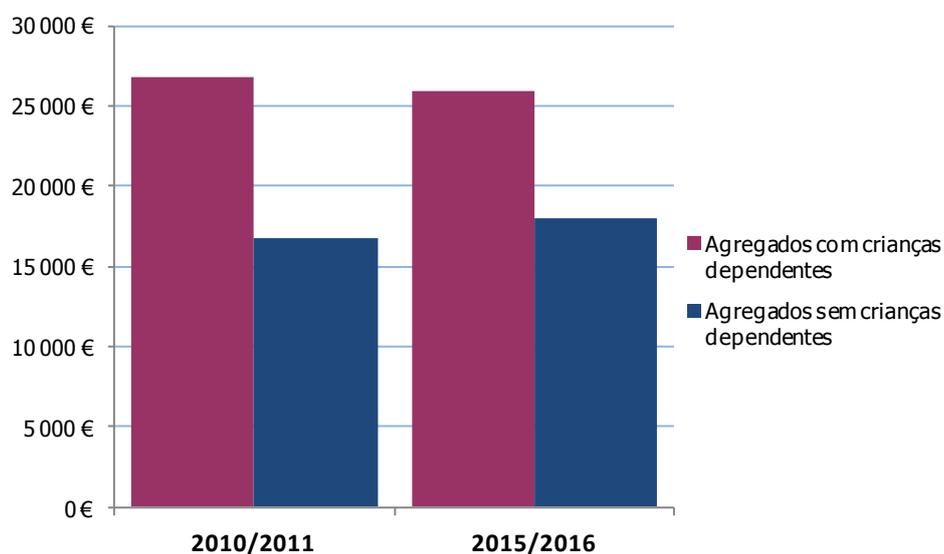


Em média, as famílias com crianças dependentes gastam mais 658 euros por mês do que as famílias sem crianças dependentes

Os resultados do IDEF 2015/2016 indicam que a despesa média anual dos agregados familiares com crianças dependentes é de 25 892€, ou seja, mais 44% do que as famílias sem crianças dependentes (17 997€), o que corresponde a uma diferença mensal de 658€.

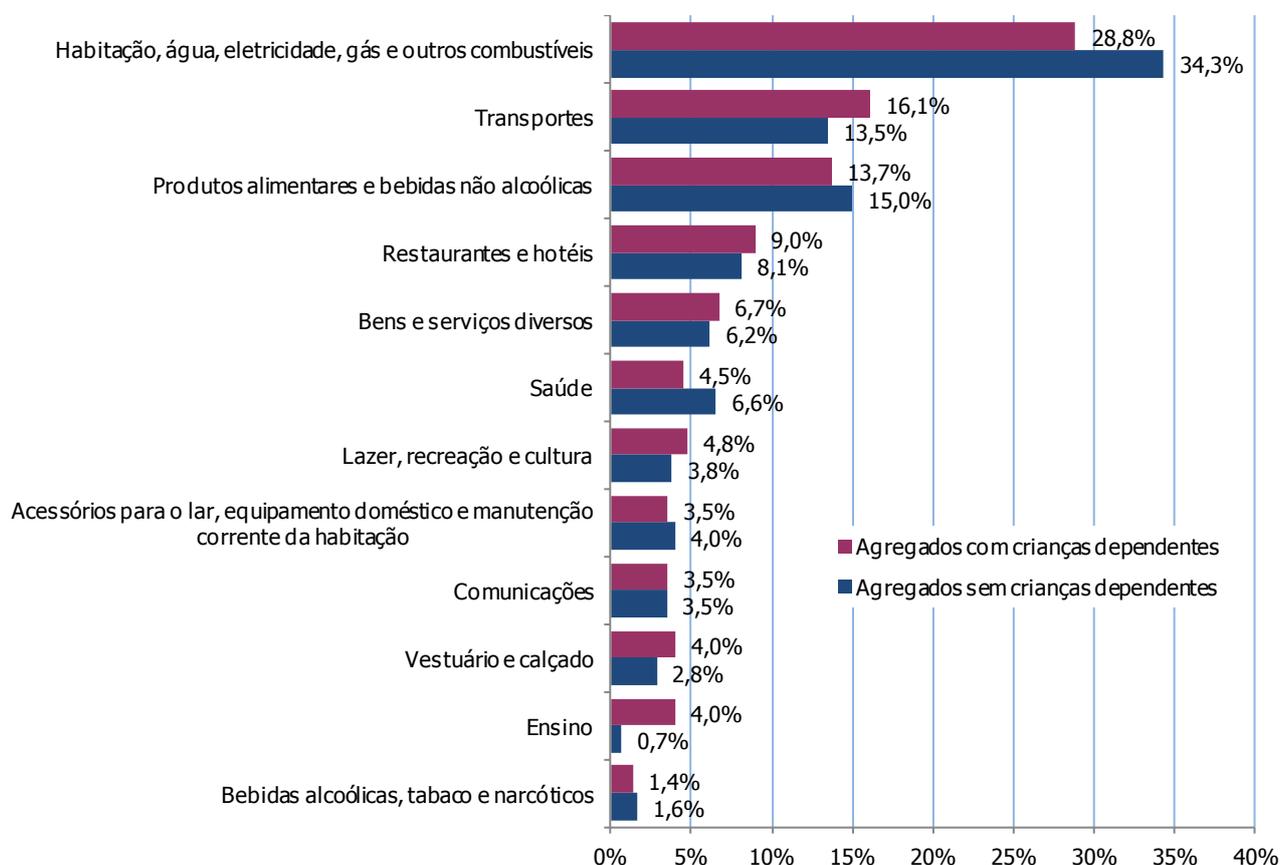
Entre 2010/2011 e 2015/2016, os agregados familiares sem crianças dependentes aumentaram a sua despesa anual média em 7,7 p.p., e os agregados familiares com crianças dependentes diminuíram a despesa anual média em cerca de 3,3 p.p.

Figura 4: Despesa anual média por composição familiar, Portugal, 2010/2011 e 2015/2016



O padrão da despesa anual média difere nas duas tipologias familiares, mais significativamente nos gastos com habitação, ensino e transportes: as famílias sem crianças dependentes gastam mais em habitação (34,3%) do que as famílias com crianças (28,8%), e menos em ensino (0,7% vs. 4,0%) e em transportes (13,5% vs. 16,1%).

Figura 4: Estrutura da despesa anual média por divisões COICOP e composição familiar, Portugal, 2015/2016



Referem-se ainda as diferenças ao nível dos gastos em saúde (6,6% nas famílias com crianças, 4,5% nas famílias sem crianças), em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (15,0% vs. 13,7%) e em vestuário e calçado (2,8% vs. 4,0%).

O peso das despesas em saúde é relativamente mais elevado para as famílias sem crianças dependentes em que existe pelo menos um idoso, representando 9,3% no caso dos idosos que vivem sós e 8,2% no caso das famílias constituídas por dois ou mais adultos, em que pelo menos um deles é idoso.

É também para os idosos que vivem sós que o peso relativo da despesa em habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis é mais elevado, constituindo 41,5% das despesas desses agregados, em comparação com a média nacional de 31,8%.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016 — IDEF 2015/2016 — realizado entre março de 2015 e março de 2016, constitui a edição mais recente da série de inquéritos quinzenais sobre orçamentos familiares (IOF) iniciada na década de 60.

O desenvolvimento destes inquéritos visa em primeiro lugar a atualização periódica da estrutura das despesas da população residente no país, pilar fundamental para a atualização do cabaz de bens e serviços utilizado no Índice de Preços do Consumidor. Foram também recolhidos dados sobre o rendimento disponível monetário e não monetário dos agregados familiares e alguns indicadores de conforto básico, a disponibilizar no quadro da divulgação dos dados definitivos do IDEF 2015/2016 em junho de 2016.

Para o IDEF 2015/2016 foi selecionada uma amostra aleatória estratificada e multietápica, representativa dos agregados familiares residentes em alojamentos não coletivos no território nacional.

O dimensionamento da amostra utilizou a estratificação por NUTS II e critérios associados aos erros relativos de amostragem a priori, cujo cálculo se baseou num conjunto de dados sobre rendimento e classes de despesa monetária recolhidos em 2010/2011. De modo a cumprir os critérios de dimensionamento pré-estabelecidos, a amostra nacional foi constituída por 17 790 alojamentos, tendo sido distribuídos de forma uniforme ao longo das 26 quinzenas que constituem o período de inquirição.

A amostra foi selecionada aleatoriamente a partir do Ficheiro Nacional de Alojamentos, seguindo um esquema de amostragem estratificado (estratificação por NUTS II) e multietápico: as unidades primárias, constituídas por células da grid INSPIRE de 1km², foram selecionadas com probabilidade proporcional à dimensão do número de alojamentos de residência principal e as unidades secundárias (alojamentos) foram selecionadas sistematicamente dentro das unidades da 1ª etapa. É recolhida informação sobre todos os agregados e todos os indivíduos residentes nos alojamentos selecionados.

A recolha de dados efetuou-se de acordo com o calendário planeado, i.e., entre 16 de março de 2015 e 13 de março de 2016. O número de entrevistas completas foi de 11 398 agregados familiares, o que corresponde a uma taxa de resposta de 64,1%.

A recolha das despesas em bens e serviços de consumo corrente concretiza-se através do inventário diário e posterior registo informático de todas as despesas feitas por cada família selecionada durante uma quinzena. Os restantes dados, em particular os relativos a despesas retrospectivas (até 1 ano antes do período de referência), a rendimentos e bens de conforto, foram recolhidos através de entrevista direta assistida por computador (CAPI, Computer Assisted Personal Interview).

Os resultados estimados foram obtidos a partir da aplicação dos ponderadores de agregado familiar. Estes permitem reproduzir as condições reportadas pelos respondentes para o conjunto de famílias residentes em Portugal, de acordo com pressupostos de semelhança em termos de região, grau de urbanização, dimensão familiar e características dos indivíduos (sexo, grupo etário, nível de escolaridade) que constituem os agregados. No cálculo destes ponderadores foi introduzido um fator para a correção das não respostas, sendo que as fontes de informação utilizadas para as variáveis de calibragem foram os resultados dos Censos 2011, e ainda os resultados do ICOR 2015 para a estrutura das classes de nível de escolaridade.

Os resultados apresentados baseiam-se em despesas totais (englobando quer as despesas monetárias, quer as despesas não monetárias), e correspondem a despesas anuais médias por agregado familiar. A despesa total é composta pela soma da despesa monetária com a despesa não monetária, sendo que a componente monetária refere-se a todas as compras de bens e serviços, no país ou no estrangeiro, quer sejam para consumo imediato pelo agregado, oferta ou armazenamento, abarcando um período de referência retroativo até aos 12 meses anteriores. As compras são avaliadas pelo seu valor total independentemente do modo ou momento do pagamento. A despesa não monetária abrange o autoconsumo (bens alimentares e outros de produção própria), o autoabastecimento (bens ou serviços obtidos sem pagamento em estabelecimento explorado pelo agregado), a auto-locação (autoavaliação pelos agregados proprietários ou usufrutuários de alojamento gratuito de valor hipotético de renda de casa), recebimentos em géneros e salários em espécie.

Os dados sobre despesas com frequência infra-anual – ou seja, despesas que se pressupõem ser consumidas com periodicidade inferior ao ano – foram anualizados através da aplicação de um fator multiplicativo que tem em conta o número de períodos no ano. Por exemplo, foi utilizado o fator multiplicativo 26 para as despesas correntes registadas no inventário quinzenal.

No contexto deste inquérito são consideradas crianças dependentes os indivíduos até 15 anos (inclusive), ou até 24 anos se economicamente dependentes (não exerçam uma atividade ou estejam desempregados).